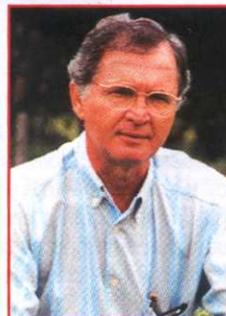


Danos físicos e rejeição de forragem

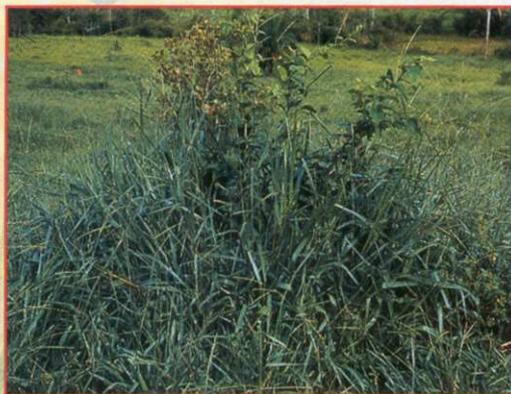
Segundo o especialista em pastagens, Moacyr Corsi, também professor da Esalq, os prejuízos causados pelas invasoras não se restringem à competição por luz, água e nutrientes. Vão desde a morte de animais por intoxicação, ferimentos por espinhos, abrigo a ectoparasitas (bernes, carrapatos) e comprometimento da estética da fazenda, até o surgimento de processos erosivos graves, devido à baixa cobertura do solo.

Todos esses fatores levam à queda na produtividade de carne por hectare/ano, processo facilmente percebido no campo. “Devido ao sombreamento causado pelas invasoras, a atividade fotossintética do capim é reduzida, ele perfilha menos e estiola (emite menos folhas e mais hastes na busca desesperada por luz), o que diminui seu valor nutricional para os animais. Com o tempo, as invasoras vão ocupando espaço e a pastagem perde capacidade de suporte”, explica Corsi.

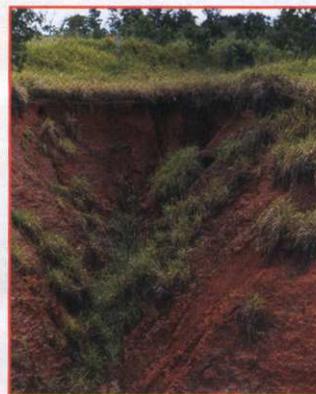
Não bastasse isso, um estudo realizado na Fazenda Figueira, estação experimental da Esalq em Londrina, Paraná, mostrou que os bovinos rejeitam as gramíneas localizadas num raio de 1 metro em torno do tronco de plantas daninhas sem espinhos, como o leiteiro, e 1,5 a 2 metros em volta das com espinho, como a unha-de-vaca. Ou seja, além de competir com o capim, elas também limitam seu consumo.



Moacyr Corsi:
invasoras limitam
a ingestão de
capim.



**Perda de forragem perto
de planta com espinho**



**É comum erosão em
pastos com invasoras**